

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPOS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

DÉBORA MARCOLINO DA SILVA

PROJETO DE TURISMO RURAL DE BASE AGROECOLÓGICA NO
ASSENTAMENTO AMOLAR (FLEXEIRAS, ALAGOAS)

FLEXEIRAS-AL
2024

DÉBORA MARCOLINO DA SILVA

**PROJETO DE TURISMO RURAL DE BASE AGROECOLÓGICA NO
ASSENTAMENTO AMOLAR (FLEXEIRAS, ALAGOAS)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em
Agroecologia da Universidade Federal de
Alagoas, vinculado ao Programa Nacional
de Educação da Reforma Agrária
(Pronea), como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Agroecologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Franqueline Terto
dos Santos.

Flexeiras-AL
2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

S586p Silva, Débora Marcolino da.

Projeto de turismo rural de base agroecológica no Assentamento Amolar (Flexeiras, Alagoas). / Débora Marcolino da Silva. – 2024.

29 f.: il.

Orientador(a): Franqueline Terto dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia - PRONERA) – Graduação em Agroecologia - PRONERA, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Turismo rural. 2. Assentamentos rurais. 3. Sustentabilidade. 4. Agroecologia. I. Título.

CDU: 631.95:338.43

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA MARCOLINO DA SILVA

PROJETO DE TURISMO RURAL DE BASE AGROECOLÓGICA NO ASSENTAMENTO AMOLAR (FLEXEIRAS, ALAGOAS)

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel(a) em Agroecologia.

Data de Aprovação: 05/12/2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **FRANQUELINE TERTO DOS SANTOS**
Data: 20/12/2024 18:11:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) FRANQUELINE TERTO DOS SANTOS
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Universidade de Pernambuco – UPE
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL RICARDO VASCONCELOS DA SILVA**
Data: 28/12/2024 08:20:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. RAFAEL RICARDO VASCONCELOS DA SILVA
Centro de Ciências Agrária - CECA
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente
 **ANA KARINE NASCIMENTO PIMENTEL**
Data: 27/12/2024 11:07:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gestora Ambiental Esp. ANA KARINE NASCIMENTO PIMENTEL
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE ALAGOAS - IMA/AL

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA MARCOLINO DA SILVA**
Data: 21/12/2024 07:19:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, por ter sido força e inspiração nos dias mais difíceis desta longa jornada.

Aos meus familiares, por todo apoio, com palavras de encorajamento, e toda paciência ao longo desses anos.

A minha orientadora, a Prof^a. Dr^a. Franqueline Terto, que ao decorrer desse processo teve uma paciência enorme, por toda contribuição dada para esse momento tão sonhado.

Por fim, meus agradecimentos a todos os professores, funcionários e colaboradores do Bacharelado em Agroecologia, que contribuíram para minha formação de forma direta ou indireta.

Meu muito obrigada a todos vocês!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem a finalidade de apresentar o potencial do Assentamento Amolar, por meio de um projeto experimental de turismo rural de base agroecológica, abordando as principais características e as oportunidades para investir no turismo rural nesse assentamento. O projeto tem como ponto de partida as atividades de lazer já existentes no assentamento e que têm despertado o interesse da comunidade externa. Essas atividades se destacam como possibilidades de turismo rural em áreas de Reforma Agrária, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável do Assentamento Amolar. Consideramos que este projeto tem como importância promover novas possibilidades de trabalho e geração de renda com inclusão social e a valorização das culturas locais, com convivência saudável com as áreas de preservação do assentamento, por meio da realização de turismo planejado e consciente. Por isso, este projeto de turismo rural de base agroecológica tem como objetivo principal contribuir para a economia sustentável do Assentamento Amolar (Flexeiras, Alagoas), por meio do planejamento e da implementação de atividades de turismo rural de base agroecológica, visando ainda promover a melhoria das condições de vida no referido assentamento e, simultaneamente, divulgar as potencialidades e possibilidades econômicas das áreas de Reforma Agrária no estado de Alagoas, na perspectiva da transição agroecológica.

Palavras-chave: turismo rural; assentamentos rurais; sustentabilidade; agroecologia.

ABSTRACT

This work aims to show Amolar Settlement potential, through an experimental agroecology-based tourism project, approaching the main characteristics and opportunities to invest in rural tourism in that settlement. The project starts with leisure activities already in use in the settlement, which is called the interest of the external community. These activities are rural tourism possibilities for land reform, contributing to Amolar Settlement's economic and sustainable development. We consider this project important to promote new work possibilities and income generation with social inclusion, as well as the appreciation of local cultures, with a settlement preservation areas of healthy coexistence, through planned and conscious tourism. Thus, this agroecological rural tourism project aims to contribute to the sustainable economy of Amolar Settlement (Flexeiras, Alagoas), through planning rural tourism activities agroecology based on implementation, aiming to promote life conditions improvement in the settlement, and, simultaneously, to disclose economic potentialities of Land Reforma at Alagoas, from the agroecological transition perspective.

Keywords: rural tourism; rural settlements; sustainability; agroecology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....	10
3	OBJETIVOS	13
3.1	Geral.....	13
3.2	Específicos.....	13
4	EQUIPE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DO PROJETO	14
5	METODOLOGIA (FASES, ATIVIDADES, PROCEDIMENTOS).....	15
5.1	Fase 1 (janeiro a julho de 2025).....	15
5.2	Fase 2 (junho a dezembro de 2025)	16
6	METAS.....	17
7	PÚBLICO-ALVO	18
8	ARTICULAÇÕES E PARCERIAS	19
9	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	20
10	RECURSOS NECESSÁRIOS	21
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXO A – Registros fotográficos.....	24

PROJETO DE TURISMO RURAL DE BASE AGROECOLÓGICA NO ASSENTAMENTO AMOLAR (FLEXEIRAS, ALAGOAS)

Período de execução:	12 meses
Responsável pela elaboração do Projeto:	graduanda Débora Marcolino da Silva
Palavras-chave:	Turismo rural; assentamentos rurais; sustentabilidade; agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas, décadas tem se intensificado o investimento no turismo rural, pois boa parte da população opta pela busca de um lugar que transmita paz e tranquilidade. Uma pesquisa do Ministério do Turismo em 2023 mostra que 74% dos turistas preferem o turismo rural¹. A pesquisa afirma que,

[...] além de estar mais perto da natureza, 70% dos viajantes que optaram pelo turismo rural também leva em conta o atributo 'paz e tranquilidade' ao escolherem o destino. Outro ponto que atrai os turistas é a 'autenticidade da comida caseira', item escolhido por 73% dos que responderam a pesquisa. Entre as mais de 40 atividades disponíveis no meio rural listada pelo estudo, as trilhas ganharam destaque nas respostas, contando com 60% de preferência pelos turistas (Brasil, 2023).

A modalidade de turismo ainda pouco conhecida e divulgada no Brasil denomina-se Turismo Rural Agro familiar ou Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF). Esse tipo de turismo tem demonstrado grande potencial para impulsionar a economia local, tornando a localidade rural propícia para o descanso daqueles que procuram esse tipo de atividade. Segundo Araújo et al. (2011), entre os vários segmentos turísticos passíveis de desenvolvimento neste país, o Turismo Rural possui em sua base uma forte ligação com a cultura do meio rural e apresenta diversidade

¹ Conferir a 2ª edição da pesquisa "Demanda Turismo Rural", divulgada pelo Ministério do Turismo em parceria com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Rede RDC). Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza>.

tal que o torna capaz de se desenvolver como um produto turístico de alta competitividade.

No Brasil, o segmento de Turismo Rural é oficialmente reconhecido pelo Ministério do Turismo (MTur). O TRAF e o Agroturismo são variações reconhecidas oficialmente pelo MTur, caracterizadas mais especificamente pelo maior contato dos turistas com as práticas de trabalho nas propriedades rurais. No entanto, o TRAF diferencia-se por incluir no contexto do turismo a agricultura familiar (Araújo et al., 2011).

De acordo com Wanderley (2000), um importante fato na história do rural brasileiro foi o reconhecimento oficial da agricultura familiar. Desde então, o agricultor familiar não é mais visto apenas como marginalizado do campo ou produtor pobre e de baixa renda, mas como parte integrante da sociedade, voltando a assumir seu papel na agricultura do país. O referido autor afirma ainda que a forte e efetiva demanda por terras, através de movimentos sociais rurais, fez surgir na Reforma Agrária um setor de assentamentos, revalorizando o meio rural, percebido como espaço de trabalho e de vida.

O Brasil é um país rico em recursos naturais e culturais. Entretanto, sofre ainda com a desigualdade social, inclusive no turismo. Assim, a história de luta pela posse da terra, pela preservação do meio ambiente e pelo direito ao modo de vida tradicional uniu comunidades e formou a base para o desenvolvimento de um outro turismo: o turismo de base comunitária (TBC) (Bartholo; Sansolo; Bursztyn, 2009).

Também está presente no país uma das maiores taxas mundiais de concentração de terras, com grande contingente de excluídos que carecem de um pedaço de terra para plantar e produzir o próprio sustento (Munoz; Nodari; Zanella, 2006).

Diante dessa situação, os movimentos sociais têm importante papel enquanto movimentos que englobam a busca por uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores rurais. Mas, diante dessa realidade, segue a seguinte pergunta: como o turismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento para os assentamentos da Reforma Agrária?

Este projeto tem como objetivo principal contribuir para a economia sustentável do Assentamento Amolar (Flexeiras/AL), por meio do planejamento e da implementação de atividades de turismo rural de base agroecológica, visando ainda promover a melhoria das condições de vida no Assentamento Amolar e,

simultaneamente, divulgar as potencialidades e possibilidades econômicas das áreas de Reforma Agrária em Alagoas, na perspectiva da transição agroecológica.

Diante dos dados acima e visando o potencial existente na zona rural do município de Flexeiras, segundo o MTru (2023), o turismo rural na localidade será um investimento assertivo, pois grande maioria dos turistas que optam por esse segmento do turismo, tem maior interesse nas trilhas, nos banhos de rio e na culinária caseira.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A pesquisa feita para o desenvolvimento deste projeto foi realizada em assentamento da Reforma Agrária. O conceito de assentamento o conjunto de ações desenvolvidas e planejadas em uma área destinada para Reforma Agrária, onde os espaços e recursos naturais dessa área será usado de forma consciente e sustentável (Brasil, 2024). Fazendo com que a função social da terra seja cumprida de forma econômica social e cultural dos trabalhadores rurais.

O Assentamento Amolar está localizado no município de Flexeiras/AL. Este é um município com zona rural extensa e rica em belezas naturais e parte do seu território é formada por uma reserva ambiental, denominada APA de Murici. O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas IMA 2023 afirma que essa é a maior área de proteção Ambiental Terrestre do estado, com área de 132.833 hectares de área de preservação.

Através do diagnóstico do Município de Flexeiras realizado pelo Ministério de Minas e Energias (2025), afirma-se que o território de Flexeiras se encontra inserido na bacia hidrográfica do Rio Jitituba, que deságua no Oceano Atlântico. Essa microrregião é composta pela Mata Atlântica, com florestas perenifólia de várzea, subperenifólia e caducifólia, além de formações florestais secundárias, vegetação de transição florestal/cerrado.

Atualmente, existem no município vários assentamentos da Reforma Agrária e neles contamos com a presença de recursos naturais de beleza peculiar.

Antes de ser uma área de assentamento, a propriedade era uma fazenda administrada por Nivaldo Jatobá, usada para plantio de cana de açúcar, onde toda a sua terra era mecanizada com maquinário pesado e uso excessivo de agrotóxicos. Essa forma utilizada pelo mesmo prejudicava os rios com as queimadas do plantio de cana de açúcar, tendo degradado muito o solo com as máquinas usadas no processo produtivo desse monocultivo, impedindo o crescimento das árvores nativas nas margens do rio. Depois de ser destinada à Reforma Agrária, a área mudou totalmente suas características com a intervenção do homem, bem como do processo natural de regeneração.

Uma das principais características dessa área é que a mesma hoje cumpre sua função social — é uma área de uso coletivo, onde as tomadas e decisões da propriedade são feitas de forma coletiva. Os assentados buscam por melhoria das

estradas, saúde e educação, por decisão coletiva dos moradores de proteger a mata ciliar presente no assentamento e as áreas de APP, nos trabalhos agricultáveis — parte dos moradores, inclusive os que integram o projeto, busca realizar as práticas agroecológicas, como produção consorciada de atividades agrícolas juntas às da pecuária, implantação de sistema agroflorestal e não uso de agrotóxico na produção.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Assentamento Amolar tem área de 66 m² de Ha e 29 Ha dessa área é de reserva legal 29.9423 ha e área de preservação permanente 4.20853 ha, o referido assentamento é composto por 11 famílias assentadas da Reforma Agrária pelo Incra. Nele há vasto potencial para execução deste projeto, pois nesse assentamento encontramos fragmentos de mata atlântica e rios. As casas estão nos lotes e há uma diversificação de culturas agropecuárias.

Esse projeto tem como base as práticas agroecológicas, pois é um projeto pensado de forma participativa, através dos trabalhos desenvolvidos durante o tempo como unidade, usando métodos de reuniões e de entrevista com os assentados — as quais fazem parte deste projeto —, foi possível diagnosticar que essas famílias têm fundamental importância na preservação das reservas ambientais, como as matas ciliares, e das áreas de app. Esse diagnóstico foi realizado através da disciplina de Introdução à Agroecologia, onde foram realizados vários levantamentos de dados durante o Bacharelado em Agroecologia. Tais levantamentos, realizados na área de assentamento em que está sendo desenvolvido este projeto, apontaram que a prática utilizada pelas famílias é o método de transição à agroecologia, pois os agricultores produzem de forma agroecológica, sem o uso de agrotóxicos, com animais sendo criados em consórcio com outras produções agrícolas, e também vêm fazendo a implementação de sistemas agroflorestais (SAF). De acordo com Gubur e Toná (2012), agroecologia é um manejo de produção e vivência coletiva, que a apresenta alternativa ao modelo de crise atual civilizatória e esse modelo vem através de propostas, as quais foram feitas de forma participativa. Sendo assim uma forma de contribuir para a melhoria do ecossistema no enfrentamento das ações de deterioração ecológica e social geradas pelo modelo do neoliberalismo.

FIGURA 1 – Mapa do assentamento onde será executado o projeto



Fonte: Reproduzido de Incra (28/05/2010).

Diante de todo esse potencial de preservação as matas e das APPs acima citadas, de cuidado com a agricultura, do manejo agroecológico dos rios e das nascentes encontradas no Assentamento Amolar, propomos um projeto de turismo rural com base agroecológica para esse local.

Através da aplicação do diagnóstico, a maioria da população do Assentamento Amolar é formada por pessoas adultas e idosas. Nossa vivência no assentamento nos mostra que os jovens saem muito do campo para a cidade, por falta de oportunidades para obtenção de autonomia financeira.

Trabalharemos com quatro lotes neste projeto, pois são lotes das famílias que aderiram à transição agroecológica e que acreditam que o projeto dará certo, a saber, os/as seguintes assentados/as titulares: Maria José Teixeira, Débora Marcolino, José Manoel Lucas e Luzia Araújo dos Santos. O desenvolvimento do projeto buscará envolver, inicialmente, apenas as pessoas e as famílias interessadas nas atividades de turismo rural em seus lotes.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Este projeto tem como objetivo principal contribuir para a economia sustentável do Assentamento Amolar (Flexeiras/AL), por meio do planejamento e da implementação de atividades de turismo rural de base agroecológica.

3.2 Específicos

- Mapear recursos naturais, através de pesquisa de campo, culturais, históricos e sociais que podem ser utilizados como novos atrativos para o turismo rural no Assentamento;
- Promover a melhoria das condições de vida das famílias envolvidas neste projeto;
- Promover novas oportunidades de trabalho e geração de renda, com atividades rurais agrícolas e não agrícola;
- Aproveitar a infraestrutura disponível no lote como a casa feita pelo Incra e avaliar as condições de acesso, hospedagem, alimentação e serviços que podem atender às demandas dos visitantes;
- Proporcionar, durante o decorrer do projeto, avaliações dos benefícios e desafios do turismo rural;
- Promover práticas e ações que conciliam o turismo rural com a conservação ambiental e a valorização da identidade local;
- Divulgar as potencialidades e possibilidades econômicas das áreas de Reforma Agrária no estado de Alagoas, na perspectiva da transição agroecológica;
- Contribuir para a permanência dos jovens assentados no campo.

4 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

Coordenação geral: Rayane Oliveira, sobrinha de assentada e Técnico em Administração;

Educadora ambiental: Débora Marcolino, assentada e graduanda em Agroecologia;

Guia turístico: Josenildo Emiliano dos Santos, esposo de assentada;

Assessoria técnica: Maria Junielly dos Santos, filha de assentada, técnica em Cooperativismo.

Divulgação e comunicação: Iris Juliana, irmã de assentada, formada em Recursos Humanos.

5 METODOLOGIA (FASES, ATIVIDADES, PROCEDIMENTO)

5.1 Fase 1 (janeiro a julho de 2025)

Licenciamento, liberações e Alvarás: entrar em contato com os órgãos de fiscalização responsáveis para adquirir as liberações, sendo eles o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL), órgão responsável por licenças ambientais, fiscalização, monitoramento e educação ambiental; o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que também é um órgão de fiscalização responsável pelo selo de origens animais; e a Vigilância Sanitária, órgão responsável pela liberação de funcionamento da cozinha/restaurante. Depois de toda essa etapa, iniciaremos as atividades previstas.

Trilha ecológica: as trilhas ecológicas têm como objetivos compartilhar uma experiência de paz e tranquilidade ao caminhar e apresentar as madeiras presentes típicas da nossa mata atlântica. Para que utilizamos algumas dessas espécies em nossa comunidade, também contaremos com experiência agrícola, seguindo o seguinte roteiro: no lote da Maria José Teixeira, iniciaremos com as trilhas ecológicas na mata, com percurso de 800 metros; parte da trilha na mata finaliza no lote da Luzia Araújo; o momento da trilha da produção consorciada será no lote do José Manuel Lucas, quando acontecerá visita à produção animal e, após isso, a trilha será finalizada com a visita ao Sistema Agroflorestal (SAF), no lote de Débora Marcolino. Logo após a trilha, iniciaremos a apresentação da pousada e das hortas mandalas. Em seguida, iremos para o almoço na cozinha feita de taipa, denominada de Casa Taipa. Esta ficará próxima ao rio e ao “pesque-pague”, respeitando o limite da APP.

Pesque-pague: atividade que acontecerá durante todos os dias da semana. O mesmo se localiza no lote de Débora, é composto por dois açudes que contêm peixes tilápia — a pesca será de forma esportiva e terá cobrança, caso o turista queira levar os peixes que pescar. A área do mesmo é livre para os turistas hospedados, os açudes do pesque pague estão fora da área de APP.

Banho de rio: nas proximidades da cozinha Itaipá, será uma prática opcional para quem quiser desfrutar dessa experiência, sendo permitido levar alimentos e bebidas por conta própria, para evitar descartes inconsciente de resíduos no local.

Hospedagem na pousada: espaço de hospedagem no lote de Débora Marcolino, contará com capacidade de atender 50 pessoas; para ter acesso à pousada, serão criadas ferramentas de divulgação em redes sociais.

5.2 Fase 2 (junho a dezembro de 2025)

As atividades da fase 1 serão continuadas, mas nesta fase 2 a execução do projeto priorizará a expansão das atividades ofertadas, com a instalação dos espaços descritos a seguir.

Quiosques: contaremos com quiosques feitos de madeira e sapé, com recursos esses oriundos do próprio assentamento. Serão instalados próximo ao Restaurante Itaípa, respeitando a área de APP.

Restaurante: o mesmo recebeu o nome de “Casa Itaipá”, onde serão servidas comidas típicas da região e da comunidade local. A estrutura se baseará na bioconstrução de Taipa de Pilão.

6 METAS

- Alcançar a participação de cerca de 1.800 pessoas visitantes no decurso de um ano;
- Criar um perfil no *Instagram* para divulgar o projeto no Assentamento Amolar, com o intuito de divulgação das atividades turísticas e de lazer;
- Proporcionar um espaço para hospedagem de até 12 pessoas na primeira fase do projeto.

7 PÚBLICO-ALVO

- Moradores do assentamento;
- Moradores da cidade de Flexeiras que buscam alternativas locais de turismo e lazer;
- Moradores das cidades vizinhas;
- Estudantes em atividades escolares;
- Estudantes e professores universitários em atividades acadêmicas de campo.

8 ARTICULAÇÕES E PARCERIAS

- Buscar parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Incra, Movimentos Sociais e Prefeitura de Flexeiras, por meio de suas Secretarias de Turismo, de Agricultura e de Meio Ambiente;
- Buscar também parcerias com Universidades.

10 RECURSOS NECESSÁRIOS

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para regulamentações	Ações	Órgãos competentes	Valor estimado	Valor total estimado
Licenças	Burocracia operacional, taxas de cobrança	IMA	R\$ 1.500	
Alvarás	Burocracia operacional	Anvisa	R\$ 480	
Selos de inspeções	Burocracia operacional	Mapa	R\$ 1.000	
Educação ambiental	Oficinas e capacitações para os participantes do projeto	IMA	R\$ 2.500	
				R\$ 5.480

Fonte: elaborado pela autora (2024).

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para Trilha Ecológica	Fonte	Quant.	Valor unitário	Valor total estimado
Licenças	Burocracia operacional, taxas de cobrança	15	R\$ 1.500	R\$ 334,65
Alvarás	Burocracia operacional	3	R\$ 480	R\$ 506,37
Selos de inspeções	Burocracia operacional	6	R\$ 1.000	R\$ 221,40
				R\$ 1.062,42

Fonte: elaborado pela autora (2024).

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para Pesque-pague	Fonte	Quant.	Valor unitário	Valor total estimado
Varas de pesca 1,65m, 30b com molinete 13 rolamentos	Magazine Luiza	25	R\$ 137,70	R\$ 3.442,50
Linha de pesca	Magazine Luiza	3	R\$ 13,99	R\$ 41,97
Anzol de pesca, estojo com 80 unidades	Magazine Luiza	1	R\$ 112,80	R\$ 112,80
				R\$ 3.597,27

Fonte: elaborado pela autora (2024).

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para banho de rio	Fonte	Quant.	Valor unitário	Valor total estimado
Placas de sinalização	Magazine Luiza	10	R\$ 22,31	R\$ 223,10
Colete boia de segurança	Magazine Luiza	20	R\$ 38,39	R\$ 767,80
				R\$ 990,90

Fonte: elaborado pela autora (2024).

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para cozinha/restaurante	Fonte	Quant.	Valor unitário	Valor total estimado
Pratos de porcelana	Magazine Luiza	100	R\$ 22,31	R\$ 2.231,00
Pratos de sobremesa de porcelana	Magazine Luiza	100	R\$ 38,39	R\$ 3.839,00
Panelas de barro	Magazine Luiza	20	R\$ 56,16	R\$ 1.123,20
Xícaras de porcelana com pires	Magazine Luiza	100	R\$ 19,20	R\$ 1.920,00
Garfos inox	Magazine Luiza	100	R\$ 2,86	R\$ 286,00
Facas de serra inox	Magazine Luiza	100	R\$ 3,81	R\$ 381,00
Colher sobremesa inox	Magazine Luiza	100	R\$ 2,24	R\$ 249,00
Bandeja plástica multiuso com tampas	Magazine Luiza	100	R\$	R\$ 224,00
Freezer horizontal	Magazine Luiza	8	R\$	R\$ 223,20
Geladeira Frost Free duplex 451L	Magazine Luiza	1	R\$	R\$ 2.517,07
Fogão industrial inox, 4 bocas, com tampas e grelha inox	Magazine Luiza	1	R\$	R\$ 3.582,53
Liquidificador industrial 4L	Magazine Luiza	1	R\$	R\$ 1.358,10
Cumbucas/tijelas redondas de cerâmica	Magazine Luiza	1	R\$ 22,31	R\$ 476,10
				R\$ 19.485,40

Fonte: elaborado pela autora (2024).

AÇÕES/ATIVIDADES	ORÇAMENTO DE AÇÕES			
1 Orçamento para pousada	Fonte	Quant.	Valor unitário	Valor total estimado
Colchão de solteiro D20	Magazine Luiza	30	R\$ 169,00	R\$ 5.070,00
Colchão de casal D33	Magazine Luiza	3	R\$ 399,00	R\$ 1.197,00
Travesseiro	Magazine Luiza	100	R\$ 62,91	R\$ 6.291,00
Jogo de cama solteiro, 3 peças	Magazine Luiza	60	R\$ 31,98	R\$ 1.918,80
Jogo de cama casal, 4 peças	Magazine Luiza	6	R\$ 74,17	R\$ 445,02
Toalha de banho	Magazine Luiza	50	R\$ 15,74	R\$ 787,00
Toalha de rosto	Magazine Luiza	50	R\$ 7,90	R\$ 395,00
Tapetes	Magazine Luiza	20	R\$ 26,99	R\$ 539,80
Baldes	Magazine Luiza	8	R\$ 8,91	R\$ 71,20
Lixeiras de pedal	Magazine Luiza	16	R\$ 42,49	R\$ 679,84
Rodo	Magazine Luiza	10	R\$ 7,80	R\$ 78,00
Vassoura	Magazine Luiza	10	R\$ 12,40	R\$ 124,00
Pá	Magazine Luiza	10	R\$ 12,81	R\$ 128,10
Cama box de casal	Magazine Luiza	3	R\$ 1.199	R\$ 3.597,00
Beliche de madeira maciça	Magazine Luiza	15	R\$ 529,00	R\$ 7.935,00
				R\$ 29.256,84

Fonte: elaborado pela autora (2024).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. R.; BAHIA, E. M.; FERREIRA, P. L. S. Turismo rural na agricultura familiar: uma proposta para a região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, p. 370-383, 2011. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/download/598/304/1860> Acesso em: 1 dez. 2024.

ARAÚJO, L. A. R.; BAHIA, E. M.; FERREIRA, P. L. S. Turismo rural na agricultura familiar: uma proposta para a região do Totoró, Currais Novos, RN, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, p. 370-383, 2011. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/download/598/304/1860>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza. **Gov.br**, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Instituto Nacional de Colonização Reforma Agrária (INCRA). **Instrução normativa Incra nº 15, de 30 de março de 2004**. Brasília, DF, 2004.

GUBUR, D. M. P.; TONAR, N. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

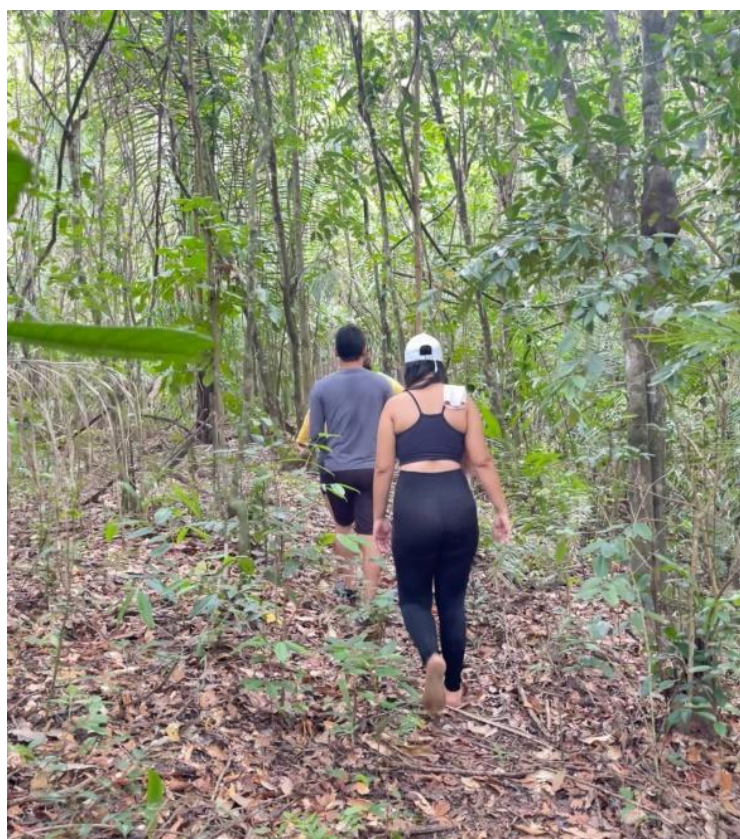
LEITE, S. **Estratégias agroindustriais, padrão agrário e dinâmica Intersectorial**. Araraquara: FCL/Unesp, 1990.

MUNOZ, A. D.; NODARI, E. S.; ZANELLA, M. E. **História e Concentração de Terras no Brasil**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

WANDERLEY, M. N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 2, p. 29-37. jul./dez., 2000.

APÊNDICE A – Registros fotográficos

FIGURA 1 – Fotografia de um dos trechos da trilha



Fonte: acervo pessoal Rayane Olivera Flexeiras/AL (16 out. 2024).

FIGURA 2 – Frutíferas no lote de visita à produção



Fonte: acervo pessoal Joseildo Emiliano. Flexeiras/AI (27 fev. 2024).

FIGURA 3 – Algumas das culinárias



Fonte: acervo pessoal Joseildo Emiliano. Flexeiras/AL (23 maio 2024).

FIGURA 4 – Espaço em que acontecerá o pesque pague



Fonte: acervo pessoal de Erivaldo Vasconcelos. Flexeiras/AL (3 ago. 2024).

FIGURA 5 – Banho de rio



Fonte: acervo pessoal Joyce Marcolino. Flexeiras-AL (6 set. 2022).

FIGURA 6 – Banho de rio



Fonte: acervo pessoal Joyce Marcolino. Flexeiras-AL (16 out. 2024).

FIGURA 7 – Banho de rio



Fonte: acervo pessoal Joyce Marcolino. Flexeiras/AL (06 set. 2022).